



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da União Operária Nacional
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção e administração — Calçada do Corvo, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
End. telegr. Tellico — Lisboa • Telefone: 2
Officinas de impressão: Rua da Alameda, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Sejamos poucos, mas limpos!

Propaganda é tudo que se faz para espalhar uma opinião, uma doutrina, quer por meio da palavra escrita ou falada, quer por meio do exemplo. Nós simpatizamos sobremaneira com a propaganda do exemplo, por sabermos que é esta espécie de propaganda a mais sincera e a que mais fundo cala no ânimo das massas, embora reconheçamos que é exactamente a mais difícil, porque só a pode exercer quem sente as ideias.

Neste país, porém, como em muitos outros, os propagandistas pecam, em geral, por fazer exactamente o contrário daquilo que apregoam. Têm-se em carregado sobretudo de desmentir com actos as suas palavras os políticos republicanos, que na oposição produzem promessas que uma vez no poder contradizem da forma mais insolente, motivo porque hoje só acreditam nas afirmações desses políticos as criaturas excessivamente ingênuas.

Injustos seríamos, todavia, se pretendessemos sustentar que só os políticos republicanos procedem desse modo, posto que é certo que quasi todos os outros, desde os monárquicos aos mais avançados, estão contaminados do mesmo mal.

E, porque não pecamos por sectaristas, ajustaremos que também entre a classe operária, a que nos honramos de pertencer, aparecem, por vezes, propagandistas que não aliam os actos às palavras, os quais, em geral, não fazem carreira, porque o menos que pode suceder-lhes é serem relegados, pelas corporações que pertencem, ao ostracismo.

Mas as corporações operárias são hoje em grande número e é possível que entre aqueles menos experimentados nas lutas associativas exista um ou outro elemento pernicioso, dos tais que fazem como o lendário Frei Tomás, elementos que, se existem, estão deslocados do seu meio, porque a rente das instituições operárias devem encontrar-se criaturas cuja moral não seja duvidosa. Tolerar tais elementos, dar-lhes cargos de confiança ou pretender de qualquer maneira impô-los, seria prestar um péssimo serviço à organização, cujos militantes devem ser recrutados entre os homens de carácter, contra cuja honestidade nem amigos nem adversários possam com justiça produzir uma insinuação que, fingindo-os, poderia atingir simultaneamente a instituição a que pertencessem.

Consentir no seio das nossas organizações tais indivíduos, permitir com a nossa cumplicidade que eles preponderassem, seria proceder como os políticos categorizados, os quais, na ânsia de não verem diminuído o número dos seus adeptos, não escrupulizam em fazer-se rodear por verdadeiros traidores, cujas façanhas não desconhecem, o que todavia não obsta a que os totemem, porque a sua preocupação máxima é a quantidade de aderentes ao seu credo político, enquanto nós nos preocupamos sobretudo com a qualidade.

Pois apesar disso, da banda de tais políticos, que aliás não têm autoridade moral para acusar ninguém, parte de vez em quando a imputação de que entre a classe operária há indivíduos de porte duvidoso. Nomes é que não apresentam, a despeito de dezenas de vezes terem sido convidados a decliná-los. E se eles não apresentam nomes é porque os não possuem e se os não possuem é evidentemente porque produzem acusações caluniosas.

Se, porém, de torpes invenções se não tratasse, se provassem que de facto as suas acusações tinham fundamento, veriam que a organização operária faria uma vez mais o que já por vezes tem feito: não hesitaria em pôr à margem o indivíduo ou os indivíduos que justamente fossem acusados, porque, ao contrário do que costumam fazer os políticos, as instituições proletárias querem impor-se pela moralidade dos seus processos, não estando dispostas a dar guarida a elementos que, em vez de enobrecer-las, pudessem, pela sua indigna atitude, concorrer para que em volta delas se estabelecesse uma atmosfera de justificada desconfiança.

A Batalha, que defende este critério, que se toma animosamente a defesa dos militantes operários que se impõem pela honestidade dos seus actos, não está disposta a quebrar laços por criaturas cujo procedimento esteja em contradição com os princípios propagados, aplaudirá sem reservas qualquer organismo operário que tenha a nobre coragem de repelir do seu seio, como herva daninha, o falso apóstolo, o propagandista de carácter bifronte.

Sejamos poucos, mas limpos!

NOTAS & COMENTÁRIOS

A carestia

As comissões de vigilância que os consumidores franceses instituíram contra a carestia tem descoberto inúmeros casos de assombração e destruição de produtos, que bem mostram o vício de organização da sociedade actual, patenteando as causas permanentes da carestia.

Assim a de Poissy verificou que nas planícies de Acheres, Trier e Carrières-Poissey, onde é intensa a horticultura graças aos campos de distribuição das águas dos esgotos de Paris, os proprietários destroem grandes quantidades de couves, enterrando-as no solo ou deixando-as apodrecer no pé, tudo isto para manter a alta dos preços.

Não é evidente que isto se dá porque a produção e distribuição dos produtos são governadas pelo interesse particular do proprietário individual, dono das coisas? Se os campos e todos os meios de produção fossem pertença social, e a distribuição, que é manifestamente capital dominante seria produzir mais e mais, e aproveitar todos os produtos, até satisfazer as necessidades de todos.

Mas, como fomos dizendo, a carestia, já se vê, é produzida pelas... greves. As greves mesmo é que geram a sociedade capitalista, e a grande guerra, e a destruição dos meios de transporte, e de vidas e riquezas...

A tuberculose

Um jornal da manhã refere-se ao incremento avarante que teve a tuberculose em Lisboa durante a guerra. Sempre a terrível doença grassou com grande intensidade entre as classes proletárias, albergadas, na sua quasi totalidade, nos bairros imundos de Alfama, Mouraria e Bairro Alto, que há bastantes anos estão reclamando camarello demolidor. Se juntarmos a isto a fome que essas classes sofreram durante o repugnante massacre e o fornecimento, por comerciantes sem escrúpulos, de gêneros avariados, teremos a explicação do tal desenvolvimento da tuberculose. Não falaremos, todavia, à verdade, se dissermos que o caso não se deu só em Lisboa, pois em todos os países ex-beligerantes e nalguns neutros, iguais ou superiores progressos da tuberculose foram registados. E continuará ainda por muito tempo a Humanidade sofrendo o terrível mal, porque ele é resultante do sistema de produção capitalista que, mergulhando milhões de homens na miséria, acumula de riquezas alguns milhares que se entregam à maior incontinência.

Anavilhando

Um ex-operário tipógrafo, hoje jornalista burguês, que se dá ares de criatura superior, discretando sobre o que percebe e o que não percebe, fazia ontem do periódico que lhe aceita os escritos cómoda quinta de rua para vibrar algumas traíções navahadas no operariado e, embora subrepticamente, neste jornal. Esquecendo-se que já foi operário, e desconhecendo talvez, todas as desditas e torturas que sofre a classe trabalhadora, apouca e amesquinha as lutas de aumento de salário em que ela se envolve, e que representam muitas vezes uma série de sacrifícios individuais de que o escreba não é capaz. Ao mesmo tempo endereça algumas palavras irónicas a este jornal, deixando transparecer que ele é feito com pouca inteligência. Possível é que assim seja, mas esteja certo o escreba de que não trocaríamos a nossa ignorância pela sua inteligência, que só lhe tem servido para satisfazer, por processos vários, o seu egoísmo individual, ao passo que a ignorância dos operários que escrevem este jornal, lhes tem indicado sempre o caminho da dignidade, preferindo sofrer as inclemências dos cativos prolongados a modificar uma atitude que tem mantido através de tudo. E nem todos podem fazer igual afirmação...

As greves

Marceneiros
Reuniu a comissão dirigente da greve, registando mais algumas adesões, o que prestou o número de 108 adesões, que estão em laboração com o aumento reclamado pelo sindicato. Alguns industriais que se mostravam mais intransigentes, não querendo dar os 50 de aumento por dia aos operários, tem agora dado 80 e 80 e alguns até tem concedido o dobro do aumento. A comissão apoiou o movimento ferroviário e protestou contra as infâmias do governo contra estes camaradas, que têm nobremente tido defendido a sua causa.

Operários das fábricas de conservas

ALMADA, 21. — Os operários grevistas desta indústria, em suas últimas reuniões, tem verificado que o patronato tem sido mais sucedido nas suas exigências empregando de alguns camaradas a fim de estes se prestarem a trair o movimento. Chegaram efectivamente a ser convidados alguns soldados de Setúbal e de outros lugares para servir de joqueiros nas reuniões industriais que o seu patronato nos habilita a julgar capazes de maiores infâmias. Porém os nossos amigos, os camaradas, não se deixaram enganar e a "amarelada" souberam repelir a afronta que lhes foi dirigida em semelhante convite. Ainda bem: Gostou desta natureza só enobrecem com os praticas.

Na reunião de ontem comparecer mais um delegado do Conselho Técnico e de melhoramentos das classes metalúrgicas, que veio mais uma vez trazer a porta-voz do apoio moral e material que seja preciso prestar nos grevistas, afirmando que para o efeito já está enviada a abertura de quotas pelas oficinas metalúrgicas...

O QUE PENSA

Á CERCA DO CONGRESSO DE COIMBRA

O SECRETÁRIO DA RESPECTIVA

:: COMISSÃO ORGANIZADORA ::

Com o findar da greve ferroviária, aproxima-se a realização do Congresso de Coimbra. Temos, até agora, exposto as nossas opiniões acerca do que ele deve ser, e por isso, oportuno julgamos registar nestas colunas o depoimento de vários militantes operários, dos que mais tem trabalhado por que o Congresso revista a necessária importância e aprecie, como deve, importantíssimos trabalhos de organização que lhe serão presentes. Foi obedecendo a esse critério que ontem, debaixo de um sol esbraseante, nos encaminhámos para a Graça, em busca da residência do camarada Manuel Joaquim de Sousa, operário fabricante de calçado e secretário da comissão organizadora do Congresso, a fim de colhermos a sua opinião sobre tão importante assunto. Depois de percorrermos o zig-zag daquela parte de Lisboa velha, em que o sol recorta na sombra os delineamentos irregulares da casaria, enegrecida pela acção do tempo e formando baixos de vielas estreitas e tortuosas, juncadas de imundícies de toda a espécie, fomos descobrir o humilde albergue de Manuel Joaquim de Sousa, já em cima, na Penha de França, já fora da zona suja da Mouraria, Castelo e Alfama e bafada pelo sol, que alegria com o doirado dos seus raios a mais modesta tabeada. Ele estava trabalhando e por isso o momento não era propício, pois enquanto se tocou um par de sapatos não é fácil que o raciocínio deslize limpidamente, fulgurando em todas as suas facetas. Pois foi precisamente o que nos disse Manuel Joaquim de Sousa. Não que ele quizesse recusar a sua opinião sobre o Congresso, mas bem viamos que aquele momento, em que estava no exercício do seu mister, não era dos melhores. Insistimos. Que diabo um pouco de boa vontade e tudo se arranjava; demais, ele não tinha o direito de privar A Batalha, que estremece tanto como os que trabalham nesta casa, de inserir as suas autorizadas opiniões acerca da magna assembleia de Coimbra...

A tese das reformas imediatas está, em parte, fora do critério sindical

— Há ainda uma tese importante, sobre reformas imediatas, da Associação de Classe dos Empregados do Estado, e que A Batalha já publicou.

— Acerca dessa tese, pensa a comissão organizadora do Congresso que o seu objectivo não está, em parte, dentro do critério sindical e revolucionário da actualidade, pelo que tem a intenção de apresentar uma moção definindo claramente esse critério em face da tese. Há ainda outras teses e trabalhos de relativa importância que tem sido apresentados à comissão depois de já estar elaborada a ordem dos trabalhos e que, certamente, serão devidamente apreciados por comissões para tal fim nomeadas no Congresso, visto que não podem ser discutidos cada um de per si, por absoluta falta de tempo. Se se fossem a discutir devidamente todos os documentos em poder da comissão organizadora, teria a assembleia de Coimbra de funcionar durante uns quinze dias...

O Congresso deve considerar a criação da Confederação como o trabalho mais importante

— Pois então, já que assim queres, assenta-te neste mocho, puxa do canhenho e vai anotando o que eu responder às perguntas que formulas...

— Em tua opinião, qual é o principal objectivo do Congresso?
— Quanto a mim, o principal objectivo é a criação da Confederação Geral do Trabalho, que, tendo um raio de acção mais largo que o da U. O. N., corresponde melhor às necessidades do momento, tanto no que respeita à acção como no que respeita às funções da própria organização. Fica estabelecida uma divisão de trabalhos. Quanto à acção, terá uma trajectória mais definida, menos atiratória do que tem sido até agora; atrábitria e, muitas vezes, desencorajada. E se os elementos operários que tem estado dispersos, contribuírem na medida das suas forças para dar o necessário desenvolvimento à Confederação, poder-se-á dizer que o movimento operário em Portugal alcançou uma das maiores vitórias dos últimos tempos.

— Sim, porque, nesse caso, a Confederação terá vida real.
— Necessariamente. E só, desde que todos contribuam para o regular funcionamento de um complexo e importante organismo, é que ele marcará acentuados progressos sobre a U. O. N., que importantes serviços prestou à causa operária.

As relações internacionais da Central dos Sindicatos

— Em seguida à tese sobre a Confederação, qual é a tese que consideras de maior importância?
— Está em segundo plano, naturalmente, a tese sobre as relações internacionais, não pela importância da tese em si, mas pelo fim a que visa. A organização operária portuguesa nunca aderiu a qualquer Internacional. Tem, portanto, necessidade de estabelecer relações com as outras Centrais de Sindicatos, visto que, como dizia a antiga Associação Internacional dos Trabalhadores, a luta proletária não é local nem nacional, mas internacional. Por outro lado, os acontecimentos internacionais dos últimos tempos impõem o trabalho de todo o mundo a uma aproximação o mais possível apertada, para a efectivação das suas aspirações.

— Mas há outras teses que tem pontos de contacto com as relações internacionais?
— Sim. Há a que propõe a adopção do Esperanto nas relações internacionais e outra visando o desenvolvimento da organização proletária nas colónias. Sobre elas deve incidir a atenção do Congresso.

Os Sindicatos Unidos e os Sindicatos Mistas

— E o que pensas acerca da tese respeitante a Sindicatos Unidos, e a Sindicatos Mistas?
— Isso é uma tese algo complicada, não já pela circunstância de haver discordância de vistas quanto aos Sindicatos Unidos, entre os vários elementos da organização operária, mas ainda no que respeita à transformação da sociedade, que é para mim o ponto de vista mais importante. Há os partidários dos Sindicatos Unidos, sem mistura, partindo da matéria prima com que trabalham os respectivos operários, e há os partidários dos Sindicatos Mistas, que pretendem a fusão dos Sindicatos Unidos das respectivas indústrias. Quanto a mim, tem os dois tipos de Sindicato grande valor.

Os americanos atravessam a fronteira mexicana

WASHINGTON, 21. — Um destacamento de cavalaria americana atravessou a fronteira mexicana a fim de perseguir os bandidos mexicanos que sequestraram os aviadores americanos. — H.

O ALVITRE DE EDUARDO FREITAS

PROPOUNHO!

para a construção de edifício próprio para a U. O. N., que cada operário contribua mensalmente com um dia de salário durante dez meses consecutivos

Em que circunstâncias pode o proletariado em geral contribuir para essa grande obra social a que, com propriedade, poderemos chamar A Casa dos Trabalhadores, onde se instalaria a Confederação Nacional Operária, que há de substituir a U. O. N., com o seu órgão na imprensa A Batalha e as instituições criadas pela central dos sindicatos portugueses?

Por meio duma grande subscrição operária nacional — propõe Eduardo Freitas — para a qual cada operário contribuiria, durante dez meses consecutivos, com um dia de salário por mês.

Eduardo Freitas, pelos cálculos que faz do número provável de operários consentientes que, compreendendo o elevado e nobilíssimo gesto que fariam, orgulhosamente se empenhariam em tomar parte nessa grande subscrição nacional operária, e contando apenas com o salário de um escudo — o que felizmente, só na província, se encontra ainda — está convencido de que, por esse processo, se obteria as centenas de contos necessários para a construção ou compra e adaptação do edifício para a sede social da central dos sindicatos portugueses.

Sobre o meio de cotização, ouçamos o proponente:

Seriam distribuídas por todos os sindicatos do país, e, naqueles em que os não haja fundados, por indivíduos da máxima confiança, cadernetas especiais de cotização mensal, que poderiam ser também fornecidas a um operário, ou comissão de operários, nos grandes centros industriais, como Lisboa e Porto, para nas suas secções das fábricas, oficinas, ou escritórios, poderem mais facilmente cobrar as respectivas cotas no final de todos os dez meses.

Acompanhariam o envio das cadernetas umas listas nas quais os sindicatos ou comissões lançariam o nome dos respectivos subscritores, para, que mais facilmente se pudessem ir publicando em A Batalha as respectivas relações, com oportunidade e por ordem.

Julga ainda o proponente indispensável que nem um só centavo seja desviado da fim a que é destinada essa subscrição. Todo o dinheiro se deve acumular durante o período que durar a cotização e mesmo as despesas desta devem ser custeadas independentemente.

Uma comissão especial seria necessária para realizar todo o expediente deste colossais empreendimento — comissão composta de cinco membros, quando muito, e que teria a sua sede em Lisboa. A máxima propaganda deste empreendimento, feita por intermédio de A Batalha, deveria juntar-se a de missões a província instigando-a a participar dessa potente manifestação de vida e de força proletária.

Eduardo de Freitas alvitra ainda, para início da cotização que propõe, o dia 6, do próximo mês de Setembro aniversário da greve geral de soldado de aos telegráfos postais.

Assim, no primeiro sábado do mês próximo, o operariado português, solenizando uma data memorável que lhe recorda uma das vitórias mais brilhantes alcançadas pela força irresistível e invencível de uma bem compreendida solidariedade de classe, despojar-se-ia de um dia do seu salário para a construção da sua casa — da Casa dos Trabalhadores!

Tal é, em síntese, a proposta do camarada Eduardo de Freitas. Eis como ele supõe viável a execução do seu excelente alvitre de construção ou compra de edifício próprio para a União Operária Nacional.

Será, com efeito, praticável o processo apresentado pelo alvitrente? Deixamos a sua apreciação aos nossos leitores.

A GREVE FERROVIÁRIA
Aproxima-se a solução do conflito? No caso afirmativo, em que condições?

Correu ontem com insistência, e desta vez se fixaram em alguns jornais — o que não quer dizer que traduzissem a verdade — que o conflito ferroviário, que há mais de 50 dias se mantém estava prestes a ser solucionado, anunciando-se até as condições em que o pessoal retornaria ao trabalho. Tendo A Batalha acompanhado com o maior interesse a marcha do movimento, que é dos mais importantes que nos últimos tempos se tem realizado, foi um dos nossos camaradas de trabalho inquirir do fundador do boato, junto de quem estava autorizado a pronunciar-se sobre o assunto.

Não há dúvida que o movimento parece estar próximo do seu termo, dependendo a sua solução da aceitação, por parte da Companhia, duma condição de que os grevistas não estão dispostos a abdicar, a qual condição consiste em não permitir que sejam despedidos, como aquela pretende, alguns dos elementos que mais se destacaram durante a greve.

Admitindo, porém, que a Companhia transija naquele ponto, isso não nos habilita a afirmar que a greve esteja virtualmente finda, porquanto a assembleia dos grevistas, que hoje reúne às 12 horas, é quem decidirá sobre o caminho a seguir.

Muito se tem dito, pelo menos os jornais burgueses, sobre a greve ferroviária e alguns a dão como perdida. Puro engano, porque só quem a dirige é que pode tirar as conclusões da força que está do lado dos grevistas.

Bem sabemos que muitos empregados, depois de serem bastante tempo laicos companheiros, se apresentaram ao serviço, mas isso não obsta a que a greve seja um facto, e para ter o seu fim, é preciso que satisficam parte das nossas reclamações, pois já transigimos bastante.

Supondo, mesmo, que se reformasse o trabalho sem adquirir nada do que pedimos, a greve não tinha fim, porque não a podia ter, e só não compreendemos as nossas palavras aqueles que nos julgam aniquilados.

Ainda estão milhares de empregados em greve, sendo, está bem claro, os mais conscientes e cumpridores dos seus direitos e deveres.

Quem é consciente numa greve e que sabe lutar, não se vende, não se avilta, cumpre o fora e dentro do serviço com seriedade e altivez.

Soubes mostrar a classe ferroviária como se luta, como se padece sob uma avalanche capitalista e governamental. Os vencedores somos sempre nós, porque, nos temos de fronto com os maiores atropelos, infâmias, ignomínias e toda a casta de barbarismos. Pa, e em ignorar a Companhia e o governo de que tratam com uma das classes mais importantes do país, a quem estão confiados serviços da maior responsabilidade.

Não nos tem dado valor? Esperamos que esse e valor nos seja reconhecido.

O Livro Vermelho do Terror Branco

As matanças de judeus na Ucrânia e na Polónia

Depois de termos falado do terror branco na Finlândia e na região do Don, sob o domínio dos generais Mannerheim e Denikin, era nossa intenção expor as façanhas do famoso Kolchak, na Sibéria. Mas como alguém, num jornal de Lisboa, evocou desastrosamente os pogromes ou matanças de judeus na Ucrânia e na Polónia, tendo o deslante de os atribuir aos bolchevistas, vamos, hoje, ocupar-nos do assunto.

Na Ucrânia, as matanças de judeus deram-se nas regiões dominadas pelos contra-revolucionários, durante a sua ocupação e a instigação sua. Um dos motivos de ódio contra os israelitas é precisamente a acusação — contra eles lançada de bolchevismo, o contingente que eles dão às hostes vermelhas, alguns de cujos chefes são de raça hebraica, como Trótski.

Na Ucrânia, no primeiro semestre deste ano, foram trucidados judeus às dezenas de milhares, e centenas de milhares foram saqueados, espancados e maltratados.

Em algumas das localidades ucranianas em que mais sofreram as populações judaicas:

Yitomir — Devastação completa, 70 mortos e centenas de feridos.

Berdichev — Saques e 30 mortos. O pogrome foi executado duas vezes.

Proskurov — Segundo os algarismos fornecidos pelo médico de Wolozicki, o dr. Kern, foram mortos 3.994 judeus da localidade e de passagem.

Belata-Zerkow — Numerosos mortos e 50 mulheres violadas.

Stepantzy — Algumas dezenas de raparigas judias violadas; todas as casas hebraicas saqueadas.

Felichine — Chacinada toda a população israelita (milhares de almas). Só foram poupadas 25 famílias. Os soldados pogromistas deturcam bombas incendiárias nos subterrâneos e outros edifícios onde os judeus se tinham refugiado. O bairro hebraico, com os seus habitantes, foi todo pasto das chamas.

Lidvitz — Dezenas de mortos.

Balta — 92 judeus trucidados.

Anatany — 60 judeus mortos.

Nelschewiczka — Toda a população hebraica desta aldeia enforcada. Colónias inteiras de israelitas aniquiladas no governo de Iekaterinoslav.

Umagi — Mortas algumas centenas de famílias.

Kametz-Podolsk — Mais de 100 hebreus mortos; tudo destruído.

Klaigorod — 77 judeus mortos; feridos em massa.

Urtine — 40 judeus mortos.

Em suma, a lista de localidades onde houve pogromes é de mais de 80, tendo as matanças durado na maior parte dos casos 5 a 7 dias. Os bairros e habitações de judeus foram saqueados e incendiados, hebreus submetidos a violências físicas, Os estupros não têm conta.

Na Polónia, as matanças de judeus foram igualmente horríveis e acham-se relatadas e documentadas numa brochura em francês, editada em Estocolmo sob o título de *Os Pogromes anti-judaicos na Galícia e na Polónia, Factos e documentos*. Em 150 páginas, narram-se as monstruosas atrocidades cometidas pelos antisemitas dos dois países em Novembro e Dezembro de 1918.

Estes horrores suscitaram indignação e clamores de protesto em todo o mundo, especialmente nos Países Escandinavos, na Holanda, na Inglaterra e nos Estados Unidos, não só da parte das colónias hebraicas e dos elementos liberais, mas até de entidades oficiais e dos partidos conservadores.

Não faltou, na verdade, quem tentasse fazer correr o boato de "instigação de agentes bolchevistas". Mas a invenção era tão grosseira e absurda, que desta vez não pegou.

Quanto à Polónia, a instigação partiu precisamente de quem? Do famoso Dmowski, presidente do conselho polaco, instigador e fundador do anti-semitismo na Polónia. Já em 1905, no tempo do tsarismo, este "cem-negro", nas eleições para a Duma russa, amagava os judeus com a "força do pulso dos camponeses polacos".

Pois se os judeus russos — vexados, oprimidos, massa proletária miserável — foram sempre fidos e havidos como os principais almeiros da revolução e dos partidos avançados, e por isso cordialmente odiados por todos os reacçãoários Os pogromes foram sempre obra dos "Cem-Negros".

U. S. O. de Lisboa

Sessão de protesto contra as perseguições à classe operária

Promovida pela Comissão Pró-Pressos das Questões Sociais, realizou-se hoje, 21 de Agosto, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, Rua da Madalena, n.º 125, 1.ª, uma sessão de protesto contra as perseguições à classe operária, usando da palavra delegados da U. O. N., U. S. O. e Comissão Pró-Pressos.

Últimas noticias

No ex-império dos Habsburgo

O novo governo húngaro
BUDAPEST, 16. — O arquiduque no-
meou o novo gabinete da presidên-
cia de Friedrich, o qual é assim constitu-
do: estrangeiros, Lovassy; interior, Pe-
renyi; fazenda, Gruen; guerra, genera-
l Schnetzler; justiça, Balogh; agricultura,
Szabo; cultos e instrução, Huszar; hi-
giene Szillery; minorias nacionais, Bley-
er; ministros sem pasta Stefan Haller.

da política?
BERLIM, 16. — Segundo diz a *Neue Freie Press*, o aquiducto José retirarse há á vida privada, logo que o novo governo preste juramento, abandonando de todo e qualquer direito que lhe assista sobre a restauração da monarquia.
— H.

Anuncia-se o rompimento dos partidos austriacos
VIENA, 16. — Nos centros parlamentares anuncia-se que na próxima sessão se fará o rompimento da coligação n. assemblea nacional e que os panthernistas criticarão o chanceller Renner por ter feito excessivas concessões no questão de reunião com a Alemanha.
— H.

A resposta dos aliados á nota dos romenos
PARIS, 16. — A resposta do conselho supremo á nota da Romênia diz que a Conferência da Paz é a única entidade qualificada para fazer a repartição entre os Estados interessados dos haveres da Hungria de toda a espécie, os qua-

O canal do Suez obstruído

PORT SAID, 16.—O navio de guerra italiano "Basilicata", afundou-se no dia 15 de junho ao largo de Ténifex obstruindo o canal de Suez. —H.

O "Goliath" chega a Dakar

DAKAR, 16.—O avião "Goliath" chegou aqui, procedente de Casablanca. —H.

A sorte do Slesvig-Holstein

Explosão numa bomba — "Lock-out" a partir de segunda-feira?
BARCELONA, 15. — Rebentou uma bomba debaixo de uma janela das oficinas de caldeireiro no bairro de Sant Martí, rachando a parede. Os estilhaços foram ferir uma mulher que passava na vizinhança.
— Os patrões do ramo das construções civis farão *lock-out* a partir de segunda-feira próxima. — H.

A viagem dos hidro.

avões 6 e 9

PORTO, 20. — Pelas 11 e cincoenta cinco, passaram aqui à beira mar dois hidro-avões 6 e 9 com rumo norte chegando ao meio dia a Caminha, pairando à entrada do rio Minho, afilando acais centenas de pessoas para apreciar os progressos da aviação portuguesa.

Transferência de operários

Afirmaram-nos ontem que haviam si-

Recebemos, porém, esta madrugada sobre o assunto, a seguinte nota:

trabalho pretenda despidir os operários a cargo do seu ministério; simplesmente deu ordens para a transferência de umas para outras obras onde mais útilmente possam ser empregados.

Também o ministro do trabalho não meou um sindicante às várias obras.

Anteontem, pelas 22 horas, quando Teresa Elisa Ferreira, vendedora ambulante, rua Martins Vaz, 10, regressava a casa, de volta de um dia de extenuante trabalho, encontrou algumas colegas, que se lastimaram de fazer pouco negócio por a polícia não ter conseguido fazer tempo no mercado.

permitir que durante o tempo desta conversa quando eu aproximei uma polícia do posto do teatro Nacional, levando-a para a esquadra e a acusação de que estavam transgredindo as posturas municipais, o que era evidente, fosse falso. Foram os três vindos imediatamente dos calabouços, onde eu estiveram até as 4 horas, saí depois e andamos na quinta de 50 centavos. Tereza Elisa Ferreira veio à esta redacção, afirmou seu protesto contra o acto da polícia, e a fez, pela primeira vez na sua vida, passar por uma prisão.

CRUZ VERMELHA

ali a brincar com uma bala de espingarda Mauser, esta ex-
tremidade, esmagando-lhe
dedos da mão direita.

Belmira dos Santos, 55 anos; Regina V
ra Leite, 4 meses; Laura de Sousa e S
9 anos; Antônio Martins Vieira, 6 me
Albino na Conceição, 59 anos; Joa
Feirreira, 22; Carlos Simões de Pinho
José Francisco, 44; Joaquim Pedro Mo
ra, 54; Jaime Afonso de Matos, 6 mes
Ladislau Marques Pereira, 13 m.; Ferna
Cardoso, 32 m.
Bemfica;
Guilhermina do Nascimento, 41 anos;

porém que, ainda a sua identidade, subnendo
tão logo que foi colhido pelo comboio na
fação do Entroncamento e que recebeu
os primeiros socorros no hospital militar.
Tantos sendo depois transportado num
trem comboio para a estação do Rio de
Janeiro, dali numa maca, acompanhado pelo cidadão
1587 ao hospital de S. José, onde no Bo-
m dia foi operado pelos Drs. Medeiros de
Almeida; Fernando de Lacerda e Assis Br-
as, recolhendo depois em estado gravíssimo
na enfermaria 5 (S. Francisco).

Núcleo Pró - Unificação dos Trabalhadores do Comércio
Reúne hoje, pelas 21 horas, na travessa da Água de Flor, 55, 1.º, para tratar de assuntos urgentes.

Sociedades de Recre

Com uma facada

No largo do Beato, envolveram-se desordem, Joaquim Rodrigues, calçada Duque de Lafões, 65, 1.º, e Quintinodrigues, residente na mesma calçada, ficando o primeiro com uma facada nas costas, tendo de dar entrada no hospital de José. O fagquista foi preso.

Má hospeda

Encontra-se detida na esquadra de Santa Marta, uma mulher que disse residir na pensão da rua da Alegria. É acusada de ter praticado várias burlas nas casas pensão, onde tem estado hospedada, tendo já sido saído da prisão de Aljube, por

Quando era conduzida do governo civil para a esquadra acima indicada, acompanhada por um guarda paisana, ao chegar à rua Ivens atirou-se ao guarda, mordendo-o numa das mãos. Compareceram várias guardas que a levaram à força para o governo civil. O caso fez juntar muita gente.

O TEMPO

Temperatura do ar em 20.—Lisboa, 20,8; Porto, 21,0; Coimbra, 20,8; Madrid, 23,0.
Vento.—Lisboa, NNW; Porto, C; Coimbra, NW; Madrid, SE.

MOVIMENTO MARITIMO
Entradas em 21

"E Vapores": holandês "Tabanan", de P.
 terdan e Santhampton; inglês "Eider".
 Swansea: holandês "Lens", de Alger; a-
 ricano "Lassell", de Norfolk; inglês "E-
 nghton", de Swansea; norueguês "Br-
 de Londres; lugre francês "Mois", de
 túbal.

Saídas

Vapores: inglês "Anselm", para Manaus;
holandês "Tabama", para Port-Saïd; in-
panhol "Yturri Gorri", para Bordeus; in-
"Swinburni", para Barry Rodo; dinam-
ques "Skadsborg", para Hudon; holan-
"Zens", para Amsterdam.

Peças novas

É esta noite que no Trindade se representa pela 1.ª vez a revista de António

Réclames
Repetem-se hoje no Coliseu dos Recreios os números: **Trio Lara, Cães comediantes**

—Continua sendo vista com geral agrado a *Lebre corrida*, em scena no Apolo, des-
cendendo-se o quadro *Bendito é o fruto*.
—Noite alegre, passa-se no teatro a
Luis, com a revista *Pé de mole*, pois é
espectáculo em que tudo se conjuga: gra-
linda musica, magnifico scenário, mar-

—Está dando as suas últimas representações, no teatro do Ginásio, a linda comédia *A menina do chocolate*.

—*A Guerra*, a peça em scena no Avda, é o maior êxito da actualidade, e as suas scenas, em especial a do *can-*

— Na menina do Olho é o nome do quadro da revista *Alô Rei*, que se repete no Eden, com o quadro da acalida *Greze geral*.

CARTAZ DO DIA

SÃO LUIS—A's 21,50—"O Pé de Me
GINASIO—A's 21,30—"A menina do t
colate" comédia.
TRINDADE—A's 21,15—"Paz Arma

AVENIDA—A's 21,50—"A Guerra".
POLITEAMA—A's 21,15—"Mulher In-
ta", opereta.
APOLO—A's 21,30—"Lebre corrida".
EDEN—2 sessões, às 20,45 e 22,45, co-
quadrô novo "Greve Geral" amplian-
do revista "Aqui d'El-Rei".
COLISEU DOS SECRETOES—Ani-

SALÃO FOZ—A's 20,30.— As dançarinas Timmandra et Dorelya, in Montpes, Hermanos Elias e Emilia in rio.

OLIMPIA—Animatógrafo e concerto.

CINEMA CONDES—Animatógrafo e

CHIADO TERRASSE — Animatógrafo
concerto.
SALAO DA TRINDADE — Variedad
animatógrafo.
SALAO IDEAL — Animatógrafo. — A's
CHANTECLER — Animatógrafo, fitas
das.
SALAO DOS ANIOS — A's quintee

TEATRO RECREIOS DA GRACIA
A's 21,30—Hoje, às 21,30, a opereta e
actos a "Viuva Alegre", em Cascais
deslumbrante acto de variedades.